



## DA ESCRITA CRIATIVA À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA: UMA ESTRATÉGIA PARA O ESTÍMULO À ESCRITA E À LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adauto Locatelli Taufer (UFRGS)

**Resumo:** Esta comunicação contempla a pesquisa de pós-doutorado que se propõe a investigar processos de escrita criativa e escrita de roteiros destinados à produção de curtas-metragens por estudantes do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (UFRGS). Os objetivos estão relacionados: à pesquisa de estratégias de ensino – centradas na produção de curtas-metragens – que despertem o interesse do adolescente pelas práticas de escrita criativa, pela leitura e pela aula de Língua Portuguesa/Literatura; à compreensão das especificidades que há entre as linguagens literária e cinematográfica; à percepção das relações que existem entre as narrativas literária e fílmica; e ao fomento do interesse do adolescente pela leitura por meio do cruzamento entre literatura e cinema. Alguns pressupostos teóricos de Tenório (2017), de Gonzaga e Tutikian (2015), de Gerbase (2012), de Stam (2008), de Bosi (2002), por exemplo, alicerçam a investigação voltada ao estímulo da prática da escrita criativa e à leitura associada à escritura de roteiros e à produção de curtas-metragens. A discussão empreendida por esses teóricos abarca: modos e processos da escrita criativa; resistência à leitura e às aulas de Língua Portuguesa/Literatura por parte de muitos adolescentes; e modos de transposição da narrativa literária à fílmica. Quanto ao método, prevê-se a realização de sondagem acerca dos hábitos de escrita e de leitura com apresentação da proposta aos estudantes, que se organizará, resumidamente, assim: exercícios individuais de escrita criativa, divisão em grupos de até dez integrantes, exercícios de escrita criativa coletiva, seleção de textos dos estudantes feita por eles próprios, escritura dos roteiros a partir da seleção realizada, filmagem dos curtas-metragens e realização de nova sondagem. Acredita-se que práticas de escrita criativa associadas à escrita de roteiros e à produção fílmica se configuram como um meio de despertar o apreço do adolescente pela escrita, pela leitura e pela aula de Língua Portuguesa/Literatura.

**Palavras-chave:** Curtas-metragens. Escrita criativa. Leitura. Ensino médio. Língua portuguesa-literatura.



## MÉTODO CRIATIVO E COMUNIDADES DIGITAIS NO ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Bruna Vicinieski

**Resumo:** O referido trabalho tem por objetivo refletir sobre como a escola, como instituição de ensino, pode se beneficiar com a experiência de Fandoms e Comunidades Digitais no ensino de literatura, ao propor o método criativo aplicado no universo online e em sala de aula. O método criativo, segundo Bordini e Aguiar, é “um meio de apropriação e transformação da realidade, gerando prazer e conhecimento, de forma não exclusiva. Supõe uma relação do homem com o mundo, em que o alvo não é meramente o conhecimento que existe, mas a exploração do existente para a produção de algo novo” (AGUIAR E BORDINI, 1988, p.62). Para isso, é proposta uma prática leitora que segue os seis passos sugeridos pelo método criativo (constituição de uma carência, coleta desordenada de dados, elaboração interna de dados, constituição do projeto criador, elaboração material e divulgação do trabalho), baseada nos microcontos de um Site espanhol – Microcuentos.es, no qual os leitores enviam seus contos com o limite máximo de 140 palavras. Tal site podendo ser compreendido como uma comunidade digital em que leitores escrevem para leitores em temáticas em comum. A fundamentação teórica utilizada foram os livros *Literatura – formação do leitor: alternativas metodológicas* Bordini e Aguiar (1988), associadas às pesquisas de Bulamarque e Rettenmaier (2016) e Santos (2014).

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura digital. Método criativo.



## LEITURA, MÍDIAS DIGITAIS E SAUSSURE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NO ESCOPO DA LINGUÍSTICA GERAL?

Charlies Uilian de Campos Silva

**Resumo:** Vivemos atualmente em um cenário revolucionário no âmbito da linguagem e da interação, marcado pelo advento das novas tecnologias de comunicação que permitiram a interação virtual instantânea e o surgimento de novas mídias e gêneros textuais. Esse cenário, evidentemente, afeta tanto a linguagem em seu uso social, em sentido amplo, quanto às práticas de leituras e escrita no contexto pedagógico, de forma específica. Assim, os ambientes virtuais de leitura e escrita são amplos mosaicos textuais, marcados pela hipertextualidade, que oferecem diversas possibilidades aos leitores e escritores. Tal contexto contemporâneo apresenta novos desafios para as relações de ensino e aprendizagem, uma vez que, a partir dessa realidade, surge a necessidade de novas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como uma atenção especial ao letramento digital e à volatilidade instantânea da comunicação virtual. Nessa perspectiva, interrogamo-nos sobre o papel que a Linguística Geral, formulada por Ferdinand de Saussure, ocupa, um século após sua proposição, nessa conjuntura de transformação tanto da leitura quanto dos leitores. Por um lado, é certo que diversas mudanças ocorreram – e ainda ocorrerão – na relação entre interlocutores e textos; por outro, também se constata uma relativa estabilidade no uso social da língua, preservando características e princípios mínimos para que haja inteligibilidade e legibilidade e, por fim, para que se assegure o êxito no intercâmbio comunicativo. Dessa forma, abordamos, a partir de um referencial teórico saussureano, a temática da leitura e das mídias digitais, com o objetivo de atualizar as reflexões da Linguística Geral e contribuir para o debate em torno da linguagem nos tempos e formatos contemporâneos. Para isso, recorreremos aos conceitos de signo, unidade, valor, sistema, linearidade, sintagma, paradigma, arbitrariedade e analogia. Nosso estudo indica que os princípios gerais da Linguística são atualizados através dos tempos, modificando-se e acompanhando as transformações da língua e da sociedade.

**Palavras-chave:** Mídias digitais. Leitura. Linguagem. Linguística Geral. Saussure.



## O ALIENISTA: DESVENDANDO A ESCRITA MACHADIANA

Ewaldo Campos Martins (UFRGS)

Gabriela Weissheimer (UFRGS)

Adauto Locatelli Taufer (UFRGS)

**Resumo:** Esta prática surgiu da pertinente dificuldade de compreensão de romances do cânone literário por parte dos alunos de ensino médio regular. Fez-se pertinente desenvolver um método que possibilitasse o adequado diagnóstico dos problemas existentes nas leituras de algumas obras machadianas e, dessa forma, operar de forma a capacitar os alunos com as ferramentas apropriadas para desvendar o código presente na escrita machadiana. Os objetivos pretendidos para a prática consistiram em conseguir com que, por meio da leitura guiada e coletiva de apenas um capítulo do conto *O Alienista*, os estudantes pudessem identificar os elementos recorrentes na obra machadiana, e, para além disso, que lhes fosse possível traçar relações de paralelismo com questões extra literárias fora do âmbito do romance. Com essa prática, buscou-se desenvolver um “poder de leitura” da realidade que os cerca e os auxiliar a atentar para os elementos socioculturais presentes no texto, para que, assim, pudessem estabelecer relações de intertextualidade e de atemporalidade. A metodologia consistiu em dispor os alunos em círculos para que houvesse a leitura conjunta em voz alta do primeiro capítulo do referido conto, quando foram apontadas marcas da escrita machadiana, indagando sua significação para observar possíveis problemas advindos da leitura e, posteriormente, esclarecer a interpretação, atentando-os às marcas estilísticas presentes. Separados em grupos, foram sorteadas questões instigantes que pretendiam avaliar a apropriação das técnicas ensinadas e o desenvolvimento das habilidades esperadas. Foi possível perceber que os alunos atingiram os resultados pretendidos, assim remetendo à importância da prática de leitura guiada, muitas vezes, ausente nas escolhas pedagógicas; desvelando a pretendida resposta por parte dos alunos à questão da relevância do conto e da obra do autor nos dias atuais; remetendo às estruturas sociais permanentes em nossa sociedade e a uma aparente inércia apresentada pelo autor acerca do comportamento da elite oitocentista, semelhante à atual.

**Palavras-chave:** Conto. Ensino médio. Leitura. Machado de Assis. Prática de ensino.



## A “COMÉDIA INVESTIGATIVA” DO PROGRAMA *LAST WEEK TONIGHT WITH JOHN OLIVER*

Fernanda Gruending (UniRitter)

**Resumo:** Nas muitas décadas em que a televisão faz parte da sociedade, diversos de seus aspectos foram se modificando. De uma apresentação mais “rudimentar” em seus primórdios, tendo direta influência do rádio, aos recursos tecnológicos de ponta da atualidade, a televisão se reinventa para acompanhar as mudanças socioculturais. Mas mesmo passando por alterações, os programas precisam apresentar certas características capazes de serem reconhecidas pelo público telespectador e que remeterão a determinados gêneros televisivos e seus formatos. Quando há uma mudança significativa nas características constitutivas de uma atração, vê-se aí o surgimento de um novo gênero televisivo? Este trabalho tem por objetivo analisar os aspectos composicionais próprios do programa semanal da HBO *Last Week Tonight with John Oliver*, que tem seu humor de fim de noite comparado a tradicionais talk shows como *The Late Show with Stephen Colbert* (CBS) e *The Daily Show with Trevor Noah* (Comedy Central), mas que, estrutural e discursivamente, apresenta poucas semelhanças com tais atrações. Para fazer a verificação, este trabalho se apoia nos conceitos de gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin e do contrato comunicativo aplicado às mídias elaborado pelo autor francês Patrick Charaudeau. A análise do material selecionado mostra que *Last Week Tonight with John Oliver* apresenta aspectos que se assemelham a um programa de informação, e não a um talk show, abrindo caminho para a potencial criação de um novo gênero televisivo.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos. Televisão. Talk Show. Last Week Tonight.



## MÍDIA E EDUCAÇÃO: BUSCANDO PRÁTICAS DE RECONHECIMENTO

Jéssica Maís Antunes  
Rosemari Lorenz Martins  
Marinês Andrea Kunz

**Resumo:** Desde a mais tenra idade, é necessário propiciar diferentes situações de aprendizagem que sejam voltadas para a construção da autonomia, da consciência cidadã e de identidades. A escola de educação infantil contribui para esse desenvolvimento, pois o que criança reconhece e aprende nessa fase certamente influenciará no tipo de pensamento e de pessoa que se tornará. Sendo assim, é evidente a influência do docente na vida das pessoas desde a infância, por isso é fundamental que, desde cedo, os indivíduos possam se reconhecer e agregar conhecimentos que possam contribuir para a constituição de formas não distorcidas de reconhecimento (HONNETH, 2009). Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o lugar/papel das mídias em uma escola de Educação Infantil no município de Campo Bom/RS e verificar de que forma o trabalho com mídias é desenvolvido. Para tanto, foram realizadas observações em uma instituição de ensino infantil sobre as contribuições das mídias no campo educativo. O que se pode concluir, com esta pesquisa, é que a introdução de novas tecnologias contribui positivamente para a melhoria na qualidade do ensino, porque, com o uso dela, os alunos conseguem melhorar suas interações com o outro, contudo, percebe-se uma resistência no que tange ao uso de tecnologias na escola e que, a forma como elas são usadas pelos professores é incoerente com o aluno autônomo que as propostas pedagógicas desejam formar. Da forma como estão sendo utilizadas não contribuem para que o aluno se reconheça na sociedade em que está inserido, pois são utilizadas apenas para entretenimento e em poucas situações de leitura e reflexão.

**Palavras-chave:** Autonomia. Educação Infantil. Tecnologias.



## RECURSOS ARGUMENTATIVOS E EXPRESSÕES METAFÓRICAS PRESENTES NO DISCURSO JORNALÍSTICO DE CUNHO INSTITUCIONAL

Josemar Santos (Unisc)

**Resumo:** O trabalho é resultante da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unisc, que investigou a presença de recursos expressivos de natureza argumentativa nos textos publicados em jornais institucionais das universidades de Santa Cruz do Sul (Unisc) e de Novo Hamburgo (Feevale). A proposta foi identificar de que forma as IES se valem desses mecanismos textuais para consolidar uma dada imagem/marca, por meio da divulgação de suas atividades nos periódicos institucionais. A metodologia empregada envolveu a análise de 12 (doze) textos selecionados dentre todas as publicações das duas instituições consideradas, entre os meses de dezembro/2009 e abril/2010, por meio de leitura seletiva (SARDINHA, 2007) e do método PIM (2009) para a identificação de expressões metafóricas e de suas funções no processo de ampliação dos sentidos da informação. A análise também focalizou questões de heterogeneidade discursiva, de polifonia e de intertextualidade genérica. Buscou-se, ademais, detectar como se dá o processo de pressuposição e de subentendimento, analisando os marcadores de pressuposição e os índices de polifonia, a fim de apreender e desvelar os implícitos textuais presentes no discurso jornalístico institucional.

**Palavras-chave:** Recursos Argumentativos. Jornalismo. Discurso



## **GÊNEROS TEXTUAIS COMO UNIDADE DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: INTERVENÇÃO IMPLEMENTADA À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM**

Marion Rodrigues Dariz (UFPel)

**Resumo:** O trabalho com gêneros textuais não é atual, mas seu efetivo uso só se concretiza com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998. Preconizado, no momento, pela BNCC, essa perspectiva de ensino da língua materna na escola se expande e sugere que novos gêneros sejam incorporados às aulas como objeto de ensino, principalmente “aqueles alinhados às mídias eletrônicas ou tecnológicas”. É inegável, diante dessa revolução tecnológica, o bombardeio de textos verbais, visuais e, principalmente, sincréticos. Assim sendo, o modo de leitura não pode mais ser o mesmo, ou seja, não se pode mais “pensar em textos como relativamente fixos e estáveis, [...] eles estão se tornando cada vez mais multimodais e interativos” (BARTON e LEE, 2015, p.31). Neste trabalho, de natureza qualitativa, de caráter intervencionista (DAMIANI, 2012; DAMIANI et al, 2013), amparado pelos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKI, 2009; 1998), apresentam-se os resultados de uma intervenção pedagógica cujo objetivo foi planejar Atividades Organizadoras de Ensino (MOURA, 2010), implementá-las e avaliar os impactos de sua utilização para a aprendizagem. Tais atividades focam no uso de gêneros textuais, na disciplina de Língua Portuguesa, na 8ª série/9º ano, do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública da cidade de Pelotas, com o objetivo de estimular a leitura de textos literários. Os achados da pesquisa sugerem sucesso na intervenção como uma estratégia positiva, ou seja, a atividade contribuindo para a tomada de consciência por parte dos participantes, acerca dos conceitos trabalhados, estimulando a leitura de textos literários, gerando desenvolvimento mental nesses participantes. Destaca-se, assim, a importância dessa materialidade no processo ensino-aprendizagem, constituindo-se uma forma de transformar o ensino tradicional da Língua Portuguesa. Para Marcuschi (2008, p. 62), “a escola não pode passar à margem de [novos gêneros] sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”.

**Palavras-chave:** Gênero textual. Intervenção pedagógica. Teoria Histórico-Cultural. Atividades Organizadoras de Ensino.



## UM OLHAR INTERSEMIÓTICO SOBRE O ADULTÉRIO: THEMBA E COETSEE

Neuda Alves do Lago

**Resumo:** A associação entre cinema e literatura se transformou num marco da sociedade contemporânea, desde os primórdios do surgimento da chamada sétima arte. A gama de textos literários transformados em filmes tem se ampliado numa escala crescente, e apresenta uma vasta coleção de associações, variando entre a reprodução minuciosa de diálogos e episódios ao tratamento livre das temáticas, com mudanças profundas no contexto, personagens e enredo. Tendo em vista o papel preeminente da literatura nos cursos de Letras, considero que essa faceta do mundo hodierno não pode ser ignorada, visto que alunos e a comunidade geral estão em contato constante com produções cinematográficas derivadas de fontes literárias. Com essa consideração em mente, apresento, neste trabalho, um estudo do conto *The Suit*, do autor sul-africano Can Themba, e o filme homônimo, do diretor Jarryd Coetsee. Como base teórica, utilizo a Semiótica de Peirce, dando ênfase especial a uma de suas famosas tricotomias, acerca da relação entre o signo e seu objeto: iconicidade, indexicalidade e simbolicidade, numa tessitura firme e indissolúvel. Discuto, nesta apresentação, as maneiras em que o cineasta transpôs signos literários relacionados a temas relevantes no conto, com especial ênfase ao adultério, para o sistema cinematográfico. Com base na epistemologia peirceana manifesta na tríade de construtos mencionados, os resultados evidenciam que o uso de elementos auditivos do cinema, assim como os recursos imagéticos e técnicas próprias, incluindo efeitos sonoros, discurso, posições de câmera, iluminação e edição, evidencia a construção de uma nova obra de arte, na reestruturação da mesma estória. A adaptação fílmica exemplifica como cada *representamen* do conto selecionado foi não apenas traduzido para outro sistema: foi, de fato, ressignificado, reelaborado e recriado.

**Palavras-chave:** Intersemiose. Literatura. Cinema. *The Suit*.



## MULTILETRAMENTOS E LIVRO DIDÁTICO DIGITAL: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES DE LEITURA

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

**Resumo:** Nas práticas sociais pós-modernas, os sujeitos estão sendo expostos à leitura e à produção de textos que misturam escrita, *layout*, imagens, sons, dentre outros recursos, numa verdadeira simbiose de diferentes linguagens, caracterizando a multimodalidade. A inserção das novas tecnologias está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Cabe à escola, também, o desenvolvimento de diferentes competências do aluno, dentre elas a leitora. Esse fato requer um trabalho efetivo com a multimodalidade, ou seja, aquele que ultrapasse os limites do código linguístico e passe a considerar as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentido do texto. Exige-se, assim, uma nova postura do leitor e do produtor diante do texto. E nesse contexto, dentro do cenário midiático, surge o livro didático digital, com propostas de leitura e produção de texto que envolvem os (multi)letramentos - entendidos como capacidade de atribuir e produzir sentidos a mensagens multimodais. Esta apresentação visa propor reflexões de como estão presentes alguns conceitos da pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012) no livro didático digital de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, mais especificamente em atividades que envolvam a leitura. A discussão baseia-se em teorias sobre o tema, em especial as concepções trazidas por Rojo (2009, 2012), Kensy (2009, 2010, 2015), Roxane e Batista (2009), Bunzen (2008), Maingueneau (2015) e em análises de atividades propostas em 1 coleção de livro didático digital aprovada pelo PNLD (2014). Estudos voltados para a prática de multiletramentos auxiliam na prática de atividades de sala de aula no tocante à leitura dos diversos gêneros discursivos, buscando um ensino de melhor qualidade e significativos para os sujeitos.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Leitura. Livro Didático Digital.